

ANEXO V

PROGRAMA DE TRABALHO PARA OS ANOS DE MANDATO

ORIENTAÇÕES SUGERIDAS

a. Apresentação

Sou professor adjunto do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Maranhão e um dos líderes do Grupo de Pesquisa em Biodiversidade, Bioprospecção e Biotecnologia (GB3) e do Laboratório de Genética e Biologia Molecular (LabGeM). Sou docente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Ambiente (PPGSA), além do Programa de Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTAmb). Sou bacharel em Biologia pela Universidade Federal do Pará (2007), com mestrado em Genética e Biologia Molecular (2009) pela mesma universidade e doutorado em Química Sustentável pela Universidade Nova de Lisboa (2013) com bolsa Marie Skłodowska Curie (projeto BIOCOR ITN). Desenvolvi o pós-doutorado no Laboratório de Tecnologia Biomolecular (UFPA) em compostos bioativos e biocombustíveis oriundos de cianobactérias. Tenho experiência na área de: (i) diversidade, bioquímica e biologia molecular de microrganismos; (ii) bioinformática; (iii) microbiomas/metagenomas; e (iv) biocorrosão. Estou atualmente como presidente do Marie Curie Alumni Association (MCAA) Brazil Chapter, membro do Comitê de Parcerias do Ponto Focal Regional (Latin America) do International Science Council e tutor da Liga Acadêmica de Bioinformática da UFMA.

b. Diagnóstico do curso

O curso de Bacharelado em Biologia da UFMA enfrenta atualmente importantes desafios em relação à trajetória acadêmica dos discentes. Um dos principais problemas observados é a dificuldade dos estudantes em concluir a graduação dentro do tempo regulamentar, sendo comum a prorrogação por um ou dois anos além do previsto. Essa situação decorre, em grande parte, do caráter integral do curso, com disciplinas distribuídas ao longo dos turnos matutino e vespertino, o que dificulta a conciliação com atividades extracurriculares e compromissos pessoais, e da elevada carga de disciplinas com pré-requisitos, o que leva a um acúmulo de dependências e à consequente defasagem na integralização curricular. Além disso, muitos estudantes encontram obstáculos para a realização de estágios e iniciação científica, tanto nos laboratórios de pesquisa da própria universidade quanto em instituições externas, haja vista não disporem das 20 horas semanais exigidas para essas atividades, o que compromete significativamente sua formação prática, afetando experiências essenciais como atividades de campo, laboratório, programas como o PET, entre outros. Essa limitação reduz a vivência acadêmica e profissional dos discentes e pode impactar sua formação científica e inserção no mercado. Soma-se a isso a baixa taxa de retenção no curso, reflexo das dificuldades anteriormente mencionadas e enfrentadas ao longo da graduação, o que exige atenção e ações estratégicas da coordenação e da instituição para mitigar esses entraves e promover uma formação mais eficaz e acessível.

O curso de Bacharelado em Biologia da UFMA conta com um corpo docente qualificado e equilibrado, composto majoritariamente por doutores com destacada

produção científica em diversas áreas da biologia. Essa excelência acadêmica se reflete na ampla participação dos docentes em projetos de pesquisa financiados, publicações em periódicos de alto impacto e orientação de trabalhos de iniciação científica. Além disso, há uma forte integração com os programas de pós-graduação da universidade, o que permite aos discentes de graduação o contato direto com atividades de pesquisa avançada e uma formação mais robusta. O curso também se destaca pelo envolvimento ativo em ações de extensão universitária, promovendo o diálogo entre ciência e sociedade e contribuindo para a formação cidadã dos estudantes. Essa articulação entre ensino, pesquisa e extensão fortalece a qualidade do curso e amplia as oportunidades de formação acadêmica e profissional dos seus egressos.

c. Diretrizes e modelo de gestão

A gestão da coordenação do curso de Bacharelado em Biologia da UFMA será pautada por princípios de transparência, participação democrática, planejamento estratégico e compromisso com a qualidade acadêmica. Pretende-se adotar o modelo de gestão PDCA (Planejar, Executar, Checar, Agir), promovendo ciclos contínuos de diagnóstico, implementação, monitoramento e aperfeiçoamento das ações. As decisões serão fundamentadas em dados concretos, com ênfase na escuta ativa da comunidade acadêmica e na análise sistemática dos resultados da autoavaliação institucional, bem como das avaliações externas, como o ENADE e relatórios do MEC. A partir desses instrumentos, será possível identificar fragilidades e potencialidades do curso, definindo prioridades e metas claras, com foco na melhoria da formação discente, na valorização docente e na articulação entre ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

d. Ações estratégicas por eixo da avaliação do curso

1. Organização Didático-Pedagógica:

Uma das ações estratégicas prioritárias será a revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e da matriz curricular, com ampla participação da comunidade acadêmica, visando atualizar os componentes curriculares às demandas contemporâneas da formação em Biologia e à realidade regional. Será incentivada a integração curricular entre disciplinas teóricas e práticas, fortalecendo a interdisciplinaridade e o diálogo entre áreas. Além disso, promoveremos a adoção de metodologias ativas de aprendizagem, como aprendizagem baseada em projetos e resolução de problemas, valorizando também práticas inovadoras e já exitosas dentro do curso. A avaliação discente-docente será fortalecida como instrumento contínuo de melhoria, garantindo o retorno dos resultados às partes envolvidas e estimulando a reflexão crítica sobre os processos de ensino e aprendizagem.

2. Corpo Docente:

O curso de Biologia já conta com um corpo docente altamente qualificado, e nossa gestão buscará manter esse padrão por meio do incentivo à formação continuada, apoio à participação em programas de capacitação e valorização das atividades docentes em ensino, pesquisa e extensão. Será promovida uma gestão docente integrada, com a realização de reuniões periódicas para o planejamento coletivo, acompanhamento do

calendário acadêmico e discussão de estratégias pedagógicas. A distribuição de componentes curriculares será feita de maneira equilibrada, respeitando o regime de trabalho e a área de atuação dos docentes, de forma a otimizar os recursos humanos e assegurar a qualidade da oferta curricular.

3. Infraestrutura:

Será realizado um levantamento sistemático das demandas de infraestrutura do curso, em parceria com a compartilhada com o curso de Biologia (licenciatura), considerando salas de aula, laboratórios, áreas de convivência e demais espaços utilizados pelos discentes e docentes. A coordenação atuará como ponte entre o curso e os setores administrativos da universidade para viabilizar melhorias nos ambientes de ensino e aprendizagem, priorizando condições adequadas de uso, acessibilidade e segurança. Também será buscado apoio institucional e externo para a manutenção e modernização dos laboratórios didáticos, fundamentais para a formação prática dos alunos, além de melhorias nos espaços comuns, como salas de estudo e convivência, contribuindo para um ambiente acadêmico mais acolhedor e produtivo.

4. Integração com Discentes:

A promoção de uma maior integração com os discentes será uma diretriz central da gestão, começando com ações de acolhimento e recepção dos(as) ingressantes, que possibilitem sua ambientação ao curso e à universidade. Serão criados e fortalecidos canais permanentes de escuta, como reuniões abertas, formulários e grupos de diálogo, assegurando a participação estudantil nas decisões do curso. A coordenação atuará também na mediação de conflitos acadêmicos e interpessoais, com foco em práticas restaurativas e apoio institucional, promovendo um ambiente de respeito, equidade e bem-estar. Além disso, incentivaremos a participação discente em atividades de pesquisa, extensão e representação estudantil, reconhecendo seu papel ativo na construção de uma formação crítica e transformadora.

e. Indicadores de desempenho da coordenação

Para assegurar a efetividade da gestão da coordenação do curso de Biologia Bacharelado da UFMA, serão adotados indicadores de desempenho que permitam o acompanhamento contínuo dos resultados e a identificação de pontos críticos. Entre os principais indicadores estão: as taxas de evasão e retenção, que refletem a permanência e o progresso dos discentes; os índices de ingresso e de conclusão, avaliando o fluxo formativo e a eficiência do curso; a produção científica e técnico-acadêmica do corpo docente; a participação ativa de docentes e discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão; e o envolvimento nas instâncias colegiadas do curso. Além disso, será monitorada a frequência e qualidade das ações de avaliação discente-docente, bem como a efetividade das ações de acolhimento e escuta dos estudantes. Esses dados serão analisados periodicamente (anual) e utilizados como base para a formulação e readequação de estratégias de gestão, sempre com foco na melhoria da qualidade do curso e na formação integral dos seus egressos.

f. Cronograma

Planejamento Inicial das Ações da Coordenação (Ano 1)

Mês	Ação	Descrição / Meta
1	Planejamento estratégico anual	Reunião com colegiado para definição de metas, cronograma e comissões de trabalho
2	Acolhimento dos ingressantes	Realização de semana de recepção e integração com veteranos, docentes e centros acadêmicos
3	Levantamento de demandas estruturais	Diagnóstico das condições de laboratórios, salas, equipamentos e espaços comuns
4	Lançamento do projeto de nivelamento	Início das atividades de reforço em áreas-chave (Química, Bioquímica, Estatística) com apoio de monitores e docentes voluntários
5	Aplicação de questionário de autoavaliação discente	Coleta de dados sobre satisfação com o curso, metodologias, infraestrutura e ambiente acadêmico
6	Sistematização dos resultados da autoavaliação	Análise dos dados e elaboração de relatório com propostas de intervenção
7	Seminário interno de avaliação e planejamento	Apresentação dos dados à comunidade acadêmica e definição de encaminhamentos com base na autoavaliação
8	Início da revisão do PPC	Criação de comissão, levantamento de propostas e articulação com a PROEN
9	Rodas de conversa com discentes	Ações de escuta ativa, mediação de conflitos e aproximação com os alunos
10	Acompanhamento de produção docente e discente	Levantamento de projetos, artigos, participações em eventos e ações de extensão
11	Relatório parcial de gestão	Consolidação dos indicadores alcançados e avaliação interna do cumprimento das metas
12	Planejamento para o segundo ano	Reunião ampliada para avaliação do ano e definição de metas futuras
